REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO
Brazilian Journal of Science and Movement

ARTIGO DE REVISÃO

Produção de conhecimento sobre o *Sport Education Model* no Brasil: uma revisão sistemática

Production of knowledge about the Sport Education Model in Brazil: a systematic review

Eliane Maria de Almeida[1,*], Paulo Henrique Borges[2], Telma Adriana Pacifico Martineli[3] e Luciane Cristina Arantes[3]

[1]Prefeitura Municipal de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil; [2]Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; [3]Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

***Autor correspondente:** elianemarialmeida@hotmail.com

https://doi.org/10.31501/rbcm.v34i1.12934

Resumo: O *Sport Education Model* (SEM) foi criado na década de 1990, entretanto sua implementação nas escolas foi iniciada apenas recentemente, assim como os estudos científicos a respeito dele. Esta investigação configura-se como uma revisão sistemática, que visa sintetizar informações relativas ao SEM. Para tanto, realizou-se uma busca por pesquisas do campo da Educação Física, cujo objeto de estudo se relacionava com o SEM, no Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico de pesquisas publicadas entre os anos de 2010 e 2019, disponíveis nos indexadores *SciELO*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os seguintes descritores: "*Sport Education*", "*Sport Education Model*", "Modelo de Educação Esportiva", "Modelo de Educação Desportiva", "Educação Desportiva" e "Educação Esportiva". Foram encontradas cinquenta e cinco (55) produções científicas relacionadas com o SEM, dentre as quais quinze (15) foram realizadas no Brasil. Grande parte das pesquisas encontradas foram publicadas, a partir de 2015, em diferentes tipos de produções científicas, o que indica um processo inicial de estudos. Os estudos ocorreram em diferentes ciclos de ensino da Educação Básica, sobretudo nos Anos Finais do Ensino Fundamental, de modo que as temporadas foram compostas em sua maioria por 15 em média, enquanto que o objeto de ensino focalizava, majoritariamente, os esportes de invasão. Portanto, esta revisão, com base nos resultados positivos verificados na realidade brasileira, destaca a potencialidade do SEM na aprendizagem holística dos alunos.
Palavras-chave: Educação Física e Treinamento; Modelos Educacionais; Esportes; Revisão sistemática.

Abstract: The Sport Education Model (SEM) was created in the 1990s; however, its implementation in schools has only started recently, as well as scientific studies about it. This investigation is configured as a systematic review, which aims to synthesize information related to SEM. To this end, a search for research in the field of Physical Education was carried out, whose object of study was related to SEM in Brazil. Data collection took place through a bibliographic survey of research published between 2010 and 2019, available in the SciELO indexes, Virtual Health Library (VHL), Capes Thesis and Dissertations Catalog and Brazilian Digital Theses and Dissertations Library (BDTD), with the following descriptors: "Sport Education", "Sport Education Model", "Modelo de Educação Esportiva", "Modelo de Educação Desportiva", "Educação Desportiva" and "Educação Esportiva". Fifty-five (55) scientific productions related to SEM were found, among which fifteen (15) were carried out in Brazil. Much of the research found was published, starting in 2015, in different types of scientific production, which indicates an initial study process. The studies took place in different Basic Education teaching cycles, especially in the Final Years of Elementary Education, so that the seasons consisted mostly of an average of 15, while the teaching object mainly focused on invasion sports. Therefore, this review confirms the potential of SEM in students' holistic learning, in view of the positive results verified in the Brazilian reality.
Keywords: Physical Education and Training; Models Education; Sports; Systematic review.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Introdução

O *Sport Education Model* (SEM) foi criado, na década, na década de 1990, por Daryl Siedentop, cujo intuito foi romper com as aulas de Educação Física pautadas no ensino tradicional, o qual supervaloriza a reprodução repetitiva dos movimentos técnicos da modalidade esportiva estudada. Esse modelo de ensino subsidia-se em pressupostos construtivistas e busca propiciar experiências esportivas autênticas aos alunos, por meio de uma proposta que favorece a formação holística dos alunos e a compreensão dos conhecimentos da área da Educação Física em sua totalidade, com vistas ao desenvolvimento da

competência motora (competência), da compreensão das tradições e valores do esporte (literacia) e valorização da cultura desportiva (entusiasmo)[1].

Esse modelo integra seis características do esporte institucionalizado, quais sejam: época esportiva, que diz respeito às Unidades Didáticas (UD) mais longas; afiliação, que se refere à organização dos alunos em equipes/times; competição formal, que são as competições ocorridas ao longo das UD; registro estatístico, que são os registros das atividades e performances dos alunos; festividade, que diz respeito aos momentos alegres e festivos que estão presentes em todas as aulas; e eventos culminantes, os quais ocorrem ao fim da temporada, com competições e premiação das equipes e definição da equipe vencedora[1].

Apesar de o SEM ter sido criado na década de 1990, sua implementação em ambiente escolar, bem como os estudos científicos parecem ter se consolidado recentemente. Foram encontrados artigos de revisão, os quais indicam um crescimento de pesquisas, a partir do ano de 2005, cujas investigações foram realizadas, principalmente, nos Estados Unidos, Irlanda e Inglaterra[2,3]. Araújo, Hastie e Mesquita[4] afirmam que até 2013 a maioria das pesquisas se encontravam na Austrália e nos Estados Unidos, seguidos da Rússia, Espanha e Portugal. Na Espanha, os primeiros estudos sobre o SEM são datados de 2010[5], expandindo-se no país a partir de então[6]. Pereira[7] afirmou que as pesquisas em Portugal eram recentes e aplicadas por professores estagiários. Nos últimos anos, foi percebido um crescimento exponencial de pesquisas sobre o SEM em todo o mundo[8].

No Brasil, observam-se muitos estudos relativos à problemática do ensino do esporte na escola, o qual ainda hoje pauta-se em metodologias diretivas e tradicionais; assim, evidencia-se a defesa de práticas pedagógicas inovadoras pautadas na pedagogia do esporte, em que a utilização do jogo como meio para desenvolver as habilidades específicas das modalidades esportivas ensinadas e enfoque no pensamento tático e de totalidade se sobrepõe ao ensino fragmentado[9]. No âmbito dessas metodologias inovadoras insere-se o SEM, o qual tem sido objeto de pesquisa e análise em investigações nacionais, sobretudo, no que diz respeito à implementação de aulas de Educação Física, com base nos pressupostos do SEM.

Outras revisões sistemáticas sobre o SEM foram realizadas, com o intuito de verificar como as aulas de educação física, baseadas no SEM, influenciavam na atividade física de adolescentes, bem como a definição do período e local onde as pesquisas foram realizadas. Nesse sentido, a presente revisão sistemática, na tentativa de pormenorizar as investigações centrando no contexto brasileiro, visa produzir um panorama consistente acerca dos estudos referentes ao SEM, a fim de identificar e analisar as pesquisas sobre esse tema que foram realizadas no Brasil, entre os anos de 2010 e 2019.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa configura-se como uma revisão sistemática[10], a qual visa sintetizar e integrar informações relativas a pesquisas disponíveis sobre uma temática específica. Sua organização compreende cinco etapas: 1) a elaboração de uma pergunta norteadora; 2) busca de evidências em bases de dados; 3) revisão e seleção dos estudos; 4) análise de escopo dos estudos, com vistas a mapear a literatura existente sobre o SEM; e 5) apresentação e interpretação dos resultados.

Estratégias de pesquisa

A questão norteadora do estudo foi: Do que tratam as pesquisas relativas ao *Sport Education* realizadas no Brasil? Para respondê-la, realizou-se a busca por pesquisas do campo da Educação Física, cujo objeto de estudo se relacionava com o SEM, em bases indexadoras de pesquisas.

Nesse levantamento, o recorte temporal delimitado abrange as investigações realizadas entre os anos de 2010 e 2019, pois partiu-se do pressuposto de que poucas pesquisas com essa temática seriam encontradas, no Brasil, antes desse período, bem como buscou-se enfocar em pesquisas científicas mais contemporâneas. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico dos estudos e pesquisas disponíveis nos indexadores *SciELO*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os seguintes descritores: "*Sport Education*", "*Sport Education Model*", "Modelo de Educação Esportiva", "Modelo de Educação Desportiva", "Educação Desportiva" e "Educação Esportiva". A seleção das pesquisas ocorreu de forma independente por dois revisores, com base na leitura dos títulos e resumos.

Procedimento de seleção das publicações

O organograma da Figura 1 representa o processo de busca e seleção das pesquisas relativas ao SEM. Inicialmente, realizou-se a seleção das investigações

que se enquadravam no primeiro critério de inclusão: 1) pesquisas científicas em que o SEM era o objeto de estudo. Na busca por produções científicas que se relacionassem com o objeto de estudo desta pesquisa, foram encontradas cinquenta e cinco (55) pesquisas, dentre as quais quarenta e quatro (44) eram artigos publicados em periódicos indexados, sete (7) eram dissertações de mestrado e quatro (4) teses de doutorado.

Em seguida, estabeleceu-se o primeiro critério de exclusão: 1) pesquisas publicadas em periódicos nacionais, porém realizadas no exterior. Para isso, realizou-se a identificação do país em que essas pesquisas foram realizadas, de modo que se verificou que foram realizadas vinte e uma (21) pesquisas no Brasil, seis (6) pesquisas nos Estados Unidos da América, dezoito (18) pesquisas na Espanha e dez (10) pesquisas em Portugal.

A partir dessa verificação, obteve-se o segundo critério de inclusão: 2) estudos realizados em território nacional (Brasil). Com o levantamento dos estudos realizados, no Brasil, organizou-se uma lista das pesquisas encontradas e foi aplicado o segundo critério de exclusão: 2) pesquisas realizadas no Brasil duplicadas. Tendo em vista as vinte e uma (21) pesquisas encontradas, inicialmente, no Brasil, foi aplicado o segundo critério de exclusão, de modo que foram rejeitadas seis (6) pesquisas e selecionadas quinze (15), que foram incluídas nesta revisão.

Quadro 1 *– Critérios de seleção das pesquisas.*

Critérios de seleção de publicações	
Inclusão	**Exclusão**
SEM como objeto de pesquisa (55 publicações)	Pesquisas realizadas no exterior (34 publicações)
Pesquisas realizadas no Brasil (21 publicações)	Pesquisas duplicadas (6 publicações)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Procedimentos de análises

Após o levantamento de pesquisas encontradas nos indexadores investigados, foi realizada a leitura dos estudos e a captação de seus objetivos principais, a partir de uma ficha de análise composta pelos seguintes itens: autoria, título da pesquisa, foco do estudo/relação com o SEM, modalidade esportiva, local em que ocorreu a pesquisa, ciclo de ensino, número de aulas e tipo de publicação, conforme Quadro 2. Posteriormente, foi realizada uma análise qualitativa dos estudos de forma descritiva, a qual possibilitou observar, descrever e classificar os dados encontrados e, consequentemente, reunir o conhecimento científico produzido sobre a temática nos últimos anos[10].

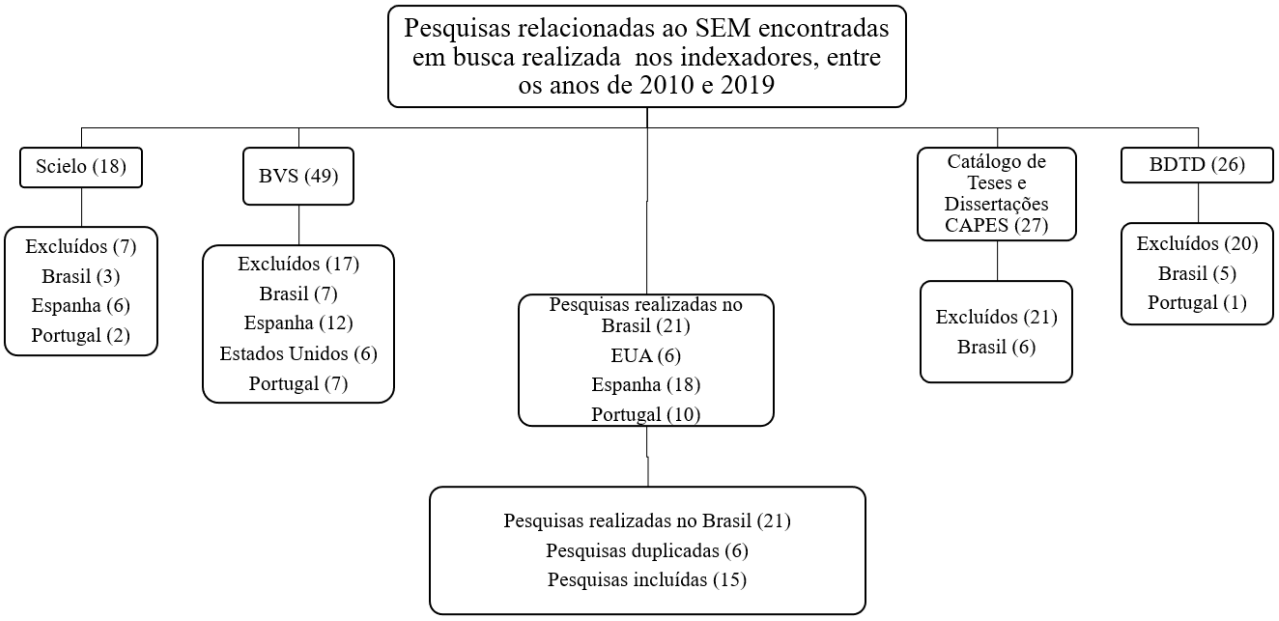


Figura 1 *– Procedimento de seleção dos artigos.*

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 *– Pesquisas brasileiras relacionadas com o modelo de ensino SEM.*

AUTORES	TÍTULO	FOCO/ESPORTE	RELAÇÃO COM O *SPORT EDUCATION*	LOCAL DA PESQUISA	CICLO DE ENSINO – DURAÇÃO DA TEMPORADA	TIPO DE PUBLICAÇÃO
Cagliari[11]	Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na Educação Física Escolar	Apresentação dos resultados de uma intervenção do SE com alunas do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais.	Implementação do Modelo de Ensino	São Paulo – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 17 aulas	Dissertação de mestrado
Costa[12]	Influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de escolares no Ensino Fundamental	Apresentação da influência do Modelo de Ensino SE e do Modelo Desenvolvimentista na aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, com as modalidades futsal, basquetebol e handebol	Implementação do Modelo de Ensino	Paraná – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 45 aulas	Tese de doutorado
Costa[13]	Educação física e esportes: motivando para a prática cotidiana escolar	Apresentação de resultados da competência psicológica dos alunos durante e após a intervenção pedagógica com as modalidades futsal, basquetebol e handebol	Implementação do Modelo de Ensino	Paraná – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 45 aulas	Artigo em periódico
Costa; Nascimento; Vieira[14]	Teaching invasive team sports in the school environment: from theory to practice from the perspective of a hybrid model	Apresentação dos resultados da implementação de um modelo híbrido de ensino (MD-MED) como uma alternativa aos modelos tradicionais de ensino dos esportes coletivos.	Implementação do Modelo de Ensino	Paraná – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 45 aulas	Artigo em periódico
Costa et al.[15]	O esporte na Educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador	Apresentação da potencialidade emancipadora da prática esportiva com as modalidades futsal, basquetebol e handebol	Implementação do Modelo de Ensino	Paraná – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 45 aulas	Artigo em periódico
Ginciene[16]	A história do esporte, os valores e as tecnologias da informação e comunicação no ensino do atletismo	Apresentação dos resultados de estudos referentes ao ensino de valores nas aulas de Educação Física, em que se utiliza o SE como meio para o trabalho com valores nas aulas de forma intencional.	Implementação do Modelo de Ensino	São Paulo – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 6 aulas	Tese de doutorado
Ginciene; Matthiesen[17]	O modelo do *Sport Education* no ensino do atletismo na escola	Apresentação dos resultados de intervenção pedagógica com a modalidade atletismo	Implementação do Modelo de Ensino	São Paulo – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 6 aulas	Artigo em periódico
Ginciene; Matthiesen[18]	Estratégias para o ensino dos valores em aulas de Educação Física	Aborda o trabalho com valores nas aulas de Educação Física com a modalidade atletismo	Implementação do Modelo de Ensino	São Paulo – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 6 aulas	Artigo em periódico
Gonçalves; González; Borges[19]	A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física	Aborda a percepção de professores sobre o trato com o ensino do esporte e da competição	Caracterização do modelo e propostas de utilização	Rio Grande do Sul – Brasil	–	Artigo em periódico
Lucca[20]	TIC e *Sport Education*: Uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio	Apresenta os resultados de intervenção pedagógica com o uso de TICs com a modalidade handebol	Implementação do Modelo de Ensino	São Paulo – Brasil	Ensino Médio – 20 aulas	Dissertação de mestrado
Píffero; Valentini[21]	Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares	Apresenta resultados do desempenho de habilidades motoras, a partir de intervenção pedagógica com ensino do tênis	Implementação do Modelo de Ensino	Rio Grande do Sul – Brasil	6-12 anos – 40 aulas	Artigo em periódico

AUTORES	TÍTULO	FOCO/ESPORTE	RELAÇÃO COM O *SPORT EDUCATION*	LOCAL DA PESQUISA	CICLO DE ENSINO – DURAÇÃO DA TEMPORADA	TIPO DE PUBLICAÇÃO
Silva; Kinchin[22]	Aplicação do Modelo de Educação Desportiva em uma turma de voleibol da unidade de Bauru do SESC SP – Brasil	Descrição de uma experiência de implementação do SE com a modalidade Voleibol	Implementação do Modelo de Ensino	São Paulo – Brasil	13 a 15 anos – 4 meses	Artigo em periódico
Vargas[23]	O planejamento e sistematização das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de Educação Física: a experiência através do *Sport Education*	Análise da utilização dessas dimensões, no SE, com o ensino de danças gaúchas	Implementação do Modelo de Ensino	Rio Grande do Sul – Brasil	Ensino Médio – 24 aulas	Dissertação de mestrado
Vargas et al.[24]	A experiência do *Sport Education* nas aulas de Educação Física: utilizando o Modelo de Ensino em uma unidade didática de futsal	Apresentação dos resultados de intervenção pedagógica com a modalidade futsal	Implementação do Modelo de Ensino	Rio Grande do Sul – Brasil	Ensino Médio – 24 aulas	Artigo em periódico
Vargas; Morisso; Sawitzki[25]	O ensino do esporte seguindo uma abordagem crítico-emancipatória: aproximações com o modelo *Sport Education*	Apresenta um estudo de revisão com aproximações entre o SE e a abordagem crítico-emancipatória.	Caracterização do Modelo de Ensino	Rio Grande do Sul – Brasil	–	Artigo em periódico

Fonte: Produzido pelos autores. Legenda: TIC: Tecnologia da Informação e Comunicação; SE: *Sport Education*; MD: Modelo Desenvolvimentista; MED: Modelo de Educação Desportiva.

Resultados e discussão

A seguir são apresentados os resultados desta revisão, a partir da análise das pesquisas encontradas no levantamento de dados. Os resultados estão expostos em três momentos, a saber: 1) evolução das pesquisas no Brasil, com a identificação do tipo de pesquisa, local de realização e foco do estudo/relação com o SEM; 2) aspectos metodológicos, com a identificação do ciclo de ensino, modalidade esportiva e número de aulas/duração da temporada e instrumentos de avaliação; e 3) resultados e conclusões, identificação do alcance dos objetivos das pesquisas.

Evolução das pesquisas no Brasil

Nesta investigação, foram encontrados quinze (15) estudos relacionados com o SEM, no Brasil, os quais foram publicados a partir do ano de 2010 (1), seguida de uma (1) publicação em 2015, duas (2) em 2016, três (3) no ano de 2017, sete (7) publicações do ano de 2018 e uma (1) publicação no ano de 2019, conforme o Gráfico 1.

A primeira pesquisa que aborda a utilização do SEM, realizada no Brasil, identificada por esta revisão, data do ano de 2010, porém observa-se que a disseminação de estudos referentes ao uso do referido modelo de ensino foi alavancada a partir do ano de 2015, assim como ocorreu em outros países, como Espanha, Portugal e Singapura[8].



Gráfico 1 *– Publicações referentes ao SEM no Brasil entre os anos de 2010 e 2019.*

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diferentemente dos artigos de revisões de Evangelio et al.[5], Evangelio et al.[8], de Araújo, Hastie e Mesquita[4] e Guijarro et al.[6], que pesquisaram apenas publicações em periódicos indexados, esta pesquisa foi mais abrangente, uma vez que envolveu também dissertações de mestrado (3) e teses de doutorado (2). Os resultados desta investigação podem indicar o processo inicial da disseminação de pesquisas sobre o SEM, no Brasil, visto que o primeiro registro de pesquisa sobre o modelo de ensino especificamente na educação básica, elaborado por Ginciene e Matthiesen[17], no país é indicado por Evangelio et al.[8].

Ao levar em consideração que o Brasil é um país continental, uma análise mais aprofundada permitiu constatar que os estudos foram realizados em duas das cinco regiões do país, a saber: nas regiões Sul e Sudeste, especificamente, nos Estados do Rio Grande do Sul (RS), Paraná (PR) e São Paulo (SP). Os pesquisadores desses estados realizaram investigações cujo objetivo principal foi verificar a aplicabilidade do SEM na realidade nacional, uma vez que a maioria dessas pesquisas abordaram a implementação do SEM (13), bem como a caracterização e a proposta de utilização do modelo (2); tais estudos indicam a necessidade de adaptações do modelo de ensino para a realidade brasileira e destacam as dificuldades dos professores perante a utilização das estratégias do SEM[5, 8].

Aspectos metodológicos das pesquisas encontradas

As pesquisas identificadas, nesta investigação, foram realizadas predominantemente no ambiente escolar (11), outras duas pesquisas foram realizadas em ambiente extraescolar. Também foi encontrada uma pesquisa que abordava a formação de professores, assim como um estudo teórico sobre o SEM. As publicações que envolviam a implementação do SEM foram realizadas nos sextos (6º) anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, nos primeiros (1º) e nos segundos (2º) anos do Ensino Médio, bem como em contexto extraescolar com crianças e adolescentes entre seis e quinze anos, conforme o Gráfico 2.

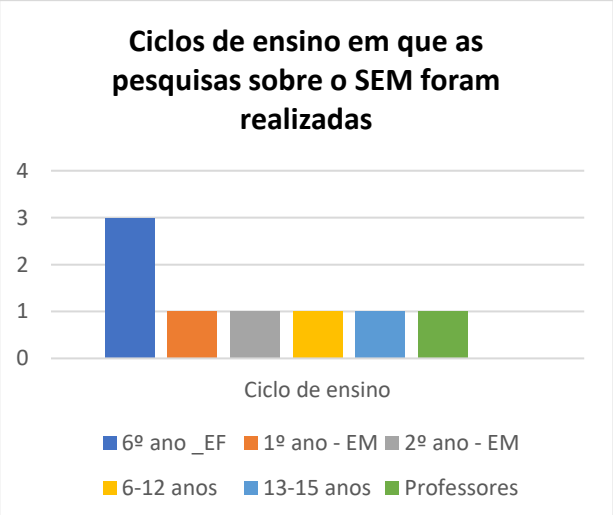


Gráfico 2 *– Ciclos de ensino em que as pesquisas sobre SEM foram realizadas.*

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tendo em vista os sujeitos participantes dos estudos encontrados, verificou-se que três (3) pesquisas foram realizadas com estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, sobretudo com a turma do sexto ano (6º), e duas (2) pesquisas envolveram estudantes do Ensino Médio - tendo em vista que muitas pesquisas de mestrado e doutorado foram publicadas em formato de artigo, optou-se por reunir as publicações que tratavam da mesma pesquisa -, o que corrobora os achados evidenciados na pesquisa de Hastie, Ojeda e Luquin[3] e Araújo, Hastie e Mesquita[4]. Salienta-se que, na Espanha, as investigações no Ensino Médio são incipientes, uma vez que a disciplina de Educação Física não é uma disciplina obrigatória nesse ciclo de ensino[6].

Embora em outros países, como Espanha e Portugal, muitos estudos confirmem a potencialidade do SEM nos primeiros anos do Ensino Fundamental[26, 3, 8, 6], nota-se ainda a carência de estudos relacionados com esse ciclo de ensino no Brasil.

Os estudos relativos à proposta de utilização do SEM dizem respeito à aproximação entre as características do SEM e as perspectivas pedagógicas presentes no Brasil[25]. Ao que parece, essas aproximações têm se configurado como um objeto de pesquisa em expansão, uma vez que o SEM tem se destacado entre os modelos de ensino mais utilizados em pesquisas híbridas ou de combinações de modelos de ensino, a fim de alcançar todos os objetivos educacionais[27, 12, 28, 6].

O outro estudo, realizado por Gonçalves, González e Borges[19], buscou discutir o conceito de competição presente no SEM, por meio de estudos realizados com professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. A partir dessa pesquisa, os professores refletiram sobre a competição no ambiente escolar, uma vez que no SEM, a competição é valorizada e tem papel motivador para as aulas de Educação Física, de maneira que supera a concepção de competição como algo excludente[1, 29]. Essa investigação voltou-se à formação continuada de professores para atuarem com o SEM, o que Luquin, Hastie e Pérez[30] reforçam ser essencial para que os professores apreendam sistematicamente o modelo de ensino, a compreensão da postura e as estratégias de trabalho, com vistas a favorecer o desenvolvimento da autoconfiança dos professores e o sentimento de renovação.

Ademais, essa necessidade é evidenciada por Pereira[7], visto que muitos professores participantes de pesquisas com o SEM relatam ter dificuldades para trabalhar com o modelo de ensino nas aulas de Educação Física. Investigações realizadas nos EUA[31], em Portugal[32] e na Espanha[33, 34] indicam que a

formação continuada de professores de Educação Física, atrelada à tutoria durante o processo de implementação de uma ou mais temporadas com o SEM, tem apresentado resultados positivos na aprendizagem e segurança dos professores quanto a sua atuação docente, bem como na aprendizagem e envolvimento dos alunos nas aulas.

Diferentemente do estudo de Evangelio et al.[8], em que se ressalta a consolidação do SEM na Educação Física Escolar e demonstração de sua potencialidade no contexto extraescolar de forma inicial, nota-se que, no Brasil, a implementação do modelo de ensino ocorreu de forma inversa, uma vez que a primeira pesquisa encontrada, nesta revisão, foi desenvolvida em ambiente extraescolar e uma segunda pesquisa, também realizada em ambiente extraescolar, foi identificada no ano de 2017. Assim como os estudos anteriores[35, 36, 37], as investigações em contexto extraescolar, realizadas no Brasil, indicaram melhorias na autonomia, autorresponsabilidade, motivação e nas habilidades motoras dos alunos.

No que diz respeito às unidades didáticas das pesquisas, foi observada uma variação entre seis (6) e quarenta (40) aulas, cujas sessões tinham a duração de 50 a 100 minutos, de maneira que algumas pesquisas utilizavam o formato de aula dupla (geminada), corroborando os formatos de aula identificados por Chu e Zhang[38]. Vale ressaltar que apenas cinco (5) pesquisas realizaram vinte (20) ou mais aulas por temporada, conforme sugerem Siedentop, Hastie e Mars[1]; portanto, a maioria das pesquisas utilizou unidades didáticas compostas por cerca de quinze (15) aulas por temporada, assim como as pesquisas identificadas por Guijarro et al.[6].

Bessa, Hastie, Araújo e Mesquita[39] evidenciam que cerca de 60% das pesquisas sobre o SEM não cumprem a quantidade mínima de aulas em uma unidade didática/temporada, de acordo com a proposta do seu idealizador e, por isso, ressaltam que pesquisas futuras devem priorizar a quantidade de aulas indicadas pelo autor, a fim de que os alunos tenham tempo suficiente para ter experiências significativas e autênticas, bem como os resultados da investigação sejam mais fidedignos e confiáveis. Dentre as pesquisas, foram encontradas publicações em que os alunos participaram de mais de uma temporada[12, 13, 14, 15], o que também foi identificado nas pesquisas de Guijarro et al.[6], os quais ressaltaram que unidades didáticas maiores e a aplicação de várias temporadas favorecem a aprendizagem dos alunos e maximizam os resultados positivos.

Assim como o estudo de Costa[12], em que se realizou uma intervenção com três temporadas consecutivas do SEM com esportes de invasão, Farias, Valério e Mesquita[40] apresentaram resultados semelhantes, no que diz respeito às melhorias de desempenho técnico e tático durante os jogos, no trabalho em equipe por meio da afiliação dos alunos em equipes; desse modo, ambas as pesquisas reforçam os indícios de que estudos longitudinais favorecem a aprendizagem mais significativa e eficiente dos alunos[40, 41, 42].

Constatou-se, também, no Brasil, a realização de pesquisas híbridas, a partir da combinação do SEM com outros modelos pedagógicos, como o Modelo Desenvolvimentista (MD)[12, 13, 15], *Teaching Personal and Social Responsibility* (TPSR) e *Teaching Games for Understanding* (TGFU)[11]. Guijarro et al.[6] afirmam que o TPSR e TGFU são os modelos de ensino mais utilizados para realizar pesquisas híbridas com o SEM e que as investigações têm apresentado resultados positivos, no que tange à apropriação de habilidades técnicas e táticas, bem como melhorias na responsabilidade, autonomia e trabalho cooperativo dos alunos.

No que diz respeito às práticas corporais utilizadas nas intervenções brasileiras observa-se a supremacia dos esportes de invasão: handebol (5), futsal (5) e basquete (4), seguida do esporte de rede: voleibol (2) e tênis (1), assim como identificado em estudos anteriores[4, 8, 6]. Ainda foram encontradas, na presente revisão, pesquisas que utilizaram o atletismo e as danças gaúchas, as quais coadunam com a investigação de Evangelio et al.[8], os quais verificaram estudos relacionados com os esportes de taco, de marca e a expressão corporal em menor quantidade que os esportes de invasão e rede.

No que diz respeito aos instrumentos de análise que envolveram as pesquisas encontradas, nesta revisão, observou-se a presença de investigações de natureza qualitativa, quantitativa e mista, com a utilização de diários de campo (4), vídeo das aulas (5), aplicação de teste motor (2), observação participante, grupo focal (2), entrevistas semiestruturadas, grupos de estudos com professores (2) e questionário. Ambos os estudos, qualitativos e quantitativos, evidenciaram a percepção do desenvolvimento da aprendizagem a partir da implementação do SEM, de modo que a abordagem quantitativa buscava avaliar o impacto do SEM na melhoria das habilidades motoras, autonomia e motivação dos alunos, ao passo que a abordagem qualitativa, encontrada na maior parte

dos estudos, evidenciava a percepção dos professores, pesquisadores e alunos acerca do SEM, em consonância com as pesquisas de Hastie, Ojeda e Luquin[3], Araújo, Hastie e Mesquita[4] e Pozo, Grao-Cruces e Pérez-Ordás[43].

Apesar de a maioria das pesquisas nacionais terem caráter qualitativo, observa-se que no âmbito internacional há um crescimento exponencial de pesquisas de natureza quantitativa ou mista, tendo em vista que as análises quantitativas possibilitam maior qualidade e confiabilidade dos resultados encontrados[44, 4, 43, 38, 39, 6]; além disso, há um crescimento de pesquisas cujo foco é o desenvolvimento pessoal e das competências sociais[39], da motivação e da satisfação das necessidades psicológicas básicas[12, 38, 45, 46].

Resultados e conclusões das pesquisas encontradas

O SEM objetiva que os alunos se tornem indivíduos competentes, isto é, capazes de conhecer e executar de modo satisfatório as habilidades técnicas e táticas da modalidade esportiva; que os alunos sejam entusiastas, ou seja, capazes de preservar e fruir a cultura e as práticas esportivas; e, por fim, objetiva que os alunos sejam literatos esportivamente, quer dizer, que compreendam as regras, valores, rituais e tradições das diferentes modalidades esportivas[1].

As implementações realizadas no Brasil tiveram como foco de análise os objetivos do SEM, com vistas a evidenciar as melhorias na percepção de competência dos alunos, bem como maior autonomia, responsabilidade e entusiasmo nas aulas[21, 12, 16, 11, 23, 20]. Tais conclusões coadunam com pesquisas anteriores que evidenciam a potencialidade do SEM, no que concerne ao desenvolvimento das habilidades sociais, afetivas e da autonomia dos estudantes, uma vez que o SEM possibilita a apropriação de diferentes conceitos/aspectos das práticas corporais, a aquisição de habilidades técnicas e táticas, assim como o desenvolvimento dos valores morais[1, 7, 8, 47, 48, 6, 39].

No que diz respeito às relações sociais, observa-se que a afiliação em equipes é fator determinante para que os estudantes se envolvam nas atividades da aula e com seus colegas de turma, de forma cooperativa e solidária[4, 12, 16, 8, 6, 39, 47, 48]. Nas pesquisas brasileiras, observa-se que, apesar de alguns alunos não gostarem de atividades com a formação de equipes, no início da temporada, a afiliação promoveu o senso de responsabilidade coletiva e trabalho em equipe entre os estudantes[12, 16]. Além disso, assim como nas pesquisas internacionais[47, 38, 39, 6, 48], observou-se que os alunos do Ensino Médio apresentaram resultados positivos quanto ao desenvolvimento das habilidades pessoais e sociais[20, 23].

As pesquisas encontradas confirmaram a influência do SEM na aprendizagem, na participação, na autonomia e na motivação dos alunos para a prática de atividade física, nas aulas de Educação Física[12, 13, 15, 11, 23], assim como em treinamento esportivo[22, 21], confirmando estudos anteriores, identificados nas revisões de Araújo, Hastie e Mesquita[4], Evangelio et al.[5], Góis et al.[49] e Guijarro et al.[6]. Essas revisões evidenciam que as pesquisas com o SEM têm confirmado melhorias nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais dos alunos, bem como no incentivo à prática esportiva no ambiente extraescolar.

Do mesmo modo que pesquisas anteriores[5, 8], as investigações nacionais apontaram que a centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem proporcionou resultados positivos no desenvolvimento da autonomia dos alunos. Chu e Zhang[38], Burgueño et al.[50] e Pérez, Méndez-Giménez, e Pérez[51] relatam que a execução dos diferentes papéis (jogadores, treinadores, árbitros), a construção de materiais alternativos, a escolha dos papéis a serem desempenhados, das equipes e das formas de jogar e competir potencializam a capacidade do aluno de realizar escolhas e resolver problemas de forma autônoma.

A partir da percepção de autonomia dos alunos, os pesquisadores brasileiros evidenciaram o alcance das dimensões do conhecimento (saberes conceituais, atitudinais e procedimentais) preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), visto que a estrutura organizacional do SEM favorece o alcance das dimensões do conhecimento de forma intencional[17, 11, 23, 20].

Especificamente sobre a dimensão atitudinal, Ginciene[16] afirma que o SEM permite o trabalho com essa dimensão do conhecimento de forma intencional, de maneira que supera a perspectiva de trabalho com os saberes atitudinais, a partir das situações que possam vir a ocorrer nas aulas, isto é, o SEM pode ser um meio para a educação de valores morais no esporte, assim como foi evidenciado na pesquisa desenvolvida por Vidoni e Ward[52]. Os princípios olímpicos do *fair play,* presentes no SEM, possibilitam que os estudantes compreendam a

necessidade de se realizar jogos de forma justa e igualitária, bem como apoiar e respeitar os colegas das equipes adversárias e, consequentemente, reduzir os comportamentos disruptivos por parte dos alunos[1, 3, 5, 38, 52].

O SEM tem apresentado resultados positivos, no que tange à motivação intrínseca dos alunos, sobretudo, à satisfação das necessidades psicológicas básicas (NPBs), assim como identificado na pesquisa de Costa[12]. Observa-se que a proposta organizacional do SEM propicia o suporte da autonomia, competência e relacionamento social nas aulas de Educação Física[6, 8, 53, 45, 54], nos diferentes sexos, níveis de escolaridade e perfis motivacionais[38, 50]. As aulas baseadas no SEM aumentam a satisfação dos alunos, inclusive dos menos inclinados até os alunos mais competentes[44], sobretudo nos eventos culminantes que são momentos festivos da temporada[5]; além disso, esse modelo de ensino amplia a motivação autodeterminada dos alunos[44], conforme apontam os estudos híbridos e longitudinais[8, 12, 38], assim como as pesquisas desenvolvidas com alunos do Ensino Médio[50].

Em algumas pesquisas realizadas no Brasil, foram utilizadas as tecnologias da informação e comunicação (TICs) atreladas ao SEM[11, 16, 20], as quais apontam resultados positivos quanto à aprendizagem e ao envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física, evidenciando a centralidade deles no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, Siedentop, Hastie e Mars[1] indicam a possibilidade de utilização das TICs nas aulas com o SEM, sobretudo na execução dos papéis (publicitário e assessor de imprensa) e no evento culminante, para registro do evento. Além disso, pesquisas apontam para a possibilidade da criação e edição de vídeos pelos alunos, seja das atividades das aulas ou extraescolar, além de envio de material didático para os alunos por e-mail, criação e alimentação de blogs[26, 55].

Conclusão

Na presente revisão sistemática, foram encontradas cinquenta e cinco (55) produções científicas relacionadas com o SEM, dentre as quais vinte e uma (21) foram pesquisadas no Brasil, dez (10) em Portugal, seis (6) nos Estados Unidos e dezoito (18) na Espanha; após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de quinze (15) pesquisas realizadas em território nacional. Observa-se que as primeiras pesquisas relativas ao SEM, no Brasil, encontradas nesta revisão, ocorreram a partir do ano de 2010, com maior prevalência após o ano de 2015, em diferentes tipos de produções científicas, sendo sua maioria na forma de artigos publicados em periódicos indexados. Nota-se a prevalência de estudos nas regiões Sul e Sudeste do país, que indica o processo inicial de estudos sobre o SEM no país.

Seguindo pesquisas anteriores, constatou-se que grande parte das pesquisas no Brasil tratam da implementação do SEM, nos diferentes ciclos de ensino da Educação Básica, com supremacia de pesquisa no Ensino Fundamental - Anos Finais; também há pesquisas relativas à formação de professores e à implementação do SEM no ambiente extraescolar. As unidades didáticas dessas pesquisas foram compostas por uma quantidade de aulas que variava entre seis (6) e quarenta (40) aulas, e a maioria das pesquisas utilizaram esportes de invasão.

As pesquisas encontradas confirmaram a potencialidade do SEM na realidade brasileira, na medida em que foram obtidos resultados positivos no que concerne à aprendizagem, ao envolvimento, à autonomia e à motivação intrínseca dos alunos, nas aulas de Educação Física. Ademais, foram encontradas pesquisas com utilização de modelos híbridos, com a avaliação da satisfação das NPBs dos alunos e o uso de TICs.

A presente investigação permitiu, portanto, verificar que o SEM tem sido objeto de pesquisa, no Brasil, sobretudo, nos últimos cinco anos e que sua implementação é possível na realidade nacional, pois potencializa a aprendizagem e o envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física, bem como possibilita o trabalho intencional com as dimensões do conteúdo preconizadas pelos PCN. Esta pesquisa também possibilitou a observação de algumas lacunas relacionadas com a utilização do SEM, no país, por exemplo a escassez de estudos longitudinais, híbridos e comparativos entre gêneros e modelos de ensino, o que já vem sendo pesquisado em outros países; além disso, verificou-se a carência de investigações voltadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que articulem o SEM com as competências gerais e as unidades temáticas da BNCC.

Financiamento

Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Capes/PROEB – Programa de Educação Básica.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses relacionado à realização deste estudo ou à publicação deste manuscrito.

Contribuições dos autores

Eliane Maria de Almeida: Curadoria dos dados, análise, redação. Paulo Henrique Borges: Metodologia, redação. Telma Adriana Pacifico Martineli: Supervisão. Luciane Cristina Arantes da Costa: Metodologia, curadoria dos dados, redação, administração do porjeto.

Declaração de responsabilidade

As opiniões expressas neste manuscrito são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam necessariamente a posição oficial das instituições às quais estão vinculados ou de eventuais agências de fomento.

Disponibilidade de dados

Os dados que sustentam esta pesquisa estão disponíveis mediante solicitação aos autores.

Declaração sobre o uso de inteligência artificial

Os autores declaram que não foi utilizar inteligência artificial (IA) na elaboração dessa investigação.

Referências

1. Siedentop D, Hastie PA, van der Mars H. Complete guide to sport education. 2nd ed. Human Kinetics; 2011.
2. Wallhead T, O'Sullivan M. Sport education: physical education for the new millennium? Phys Educ Sport Pedagogy. 2005;10:181-201.
3. Hastie P, Ojeda D, Luquin AC. A review of research on sport education: 2004 to the present. Phys Educ Sport Pedagogy. 2011;16:103-32.
4. Araújo R, Hastie P, Mesquita I. Review of the status of learning in research on sport education: future research and practice. J Sports Sci Med. 2014;13(4):846-58.
5. Evangelio C, González-Villora, S. ; Serra-Olivares, J. ; Pastor-Vicedo, J.C. El Modelo de Educación Deportiva en España: una revisión del estado de la cuestión y prospectiva. Cuad Psicol Deporte. 2016;16(1):307-24.
6. Guijarro E, Rocamora, I; Evangelio, C.; Víllora, S. G. El modelo de Educación Deportiva en España: una revisión sistemática. Retos. 2020;(38): 886-894.
7. Pereira CHAB. Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação [dissertação]. Porto: Faculdade de Desporto, Universidade do Porto; 2012.
8. Evangelio C; Jacob Sierra-Díaz; J.; González-Víllora, S.; Fernández-Río, J. The sport education model in elementary and secondary education: a systematic review. Movimento. 2018;24(3):931-46. https://doi.org/10.22456/1982-8918.81689
9. Caron AEG. "Ataques e defesas" no ensino de valores por meio do esporte: metodologia Compartilhar de iniciação ao voleibol [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2018.
10. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Braz J Phys Ther. 2007;11(1):83-9. https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013
11. Cagliari MS. Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar [dissertação]. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista; 2018.
12. Costa LCA. Influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de escolares no ensino fundamental [tese]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2015.
13. Costa LCA,; Passos, PCB; Souza, VFM; Vieira, LF. Educação física e esportes: motivando para a prática cotidiana escolar. Movimento. 2017;23(3):935-48. https://doi.org/10.22456/1982-8918.66430
14. Costa LCA, Nascimento JV, Vieira LF. Teaching invasive team sports in the school environment: from theory to practice from the perspective of a hybrid model. J Phys Educ. 2016;27:e2709. https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2709
15. Costa LCA, et al. O esporte na educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador. Movimento. 2018;24(4):1077-96. https://doi.org/10.22456/1982-8918.77060
16. Ginciene G. A história do esporte, os valores e as tecnologias da informação e comunicação no ensino do atletismo [tese]. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; 2016.
17. Ginciene G, Matthiesen SQ. O modelo do Sport Education no ensino do atletismo na escola. Movimento. 2017;23(2):729-42.
18. Ginciene G, Matthiesen SQ. Estratégias para o ensino dos valores em aulas de educação física. Pensar Prát. 2018;21(1):156-67.
19. Gonçalves V, González FJ, Borges RM. A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. Motrivivência. 2019;31(57):1-13.
20. Lucca MHS. TIC e Sport Education: uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio [dissertação]. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Rio Claro; 2018.
21. Píffero CM, Valentini NC. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2010;24(2):149-63.

22. Silva FG, Kinchin GD. Aplicação do Modelo de Educação Desportiva em uma turma de voleibol da unidade de Bauru do SESC SP – Brasil. Rev Port Cien Desp. 2017;17(S1A):75-81.
23. Vargas TG. O planejamento e sistematização das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de educação física: a experiência através do Sport Education [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2018.
24. Vargas TG, Morisso, MM; Gónzalez, FJ; Sawitzki, RL. A experiência do Sport Education nas aulas de educação física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. Movimento. 2018;24(3):735-48.
25. Vargas TG Morisso MM, Sawitzki RL. O ensino do esporte seguindo uma abordagem crítico-emancipatória: aproximações com o modelo Sport Education. Kinesis. 2018;36(3):91-101.
26. Coelho IMF. Aplicação do Modelo de Educação Desportiva no ensino do atletismo [tese]. Porto: Universidade do Porto; 2011.
27. Pereira J. O modelo de educação desportiva no ensino do atletismo: estudo aplicado no segundo ciclo do ensino básico [tese]. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; 2015.
28. González-Víllora, S; Evangelio, C; Fernández-Rio, FJ; Peiró-Velert, C. Hibridación de tres modelos pedagógicos: aprendizaje cooperativo, educación física relacionada con la salud y educación deportiva. Innovando en CrossFit. In: XI Congreso Internacional de Actividades Físicas Cooperativas; 2018. Disponível em: https://l1nq.com/ujNpDtm. Acesso em: mai 2019.
29. Soares J, Antunes H. Modelo de Educação Desportiva: características, vantagens e precauções. Universidade da Madeira; 2016. Disponível em: https://files01.core.ac.uk/download/pdf/132571816.pdf. Acesso em: mai 2019.
30. Luquin AC, Hastie PA, Pérez DMO. Aprendiendo a enseñar mediante el Modelo de Educación Deportiva (Sport Education Model): experiencia inicial en Educación Primaria. Cult Cienc Deporte. 2010;5(15):169-80.
31. McCaughtry, N; Sofo, S; Rovegno, I; Curtner-Smith, MD. Learning to teach sport education: misunderstandings, pedagogical difficulties, and resistance. Eur Phys Educ Rev. 2004;10(2): 10(2):135-155.
32. Alves M, Mota P, Batista P. O modelo de educação desportiva no ensino da educação física: relatos na primeira pessoa de uma estudante-estagiária de educação física. In: Actas del VII Congreso Nacional de Ciencias del Deporte Pontevedra; 2011.
33. Calderón A, Ojeda DM. Influencia de la formación permanente sobre la intervención docente y el aprendizaje del alumno en educación física. Acción Motriz. 2015;14:21-34.
34. Méndez-Giménez A, Ojeda DM. El efecto de la tutorización en el proceso de la formación permanente. Ágora Educ Fís Deporte. 2016;18(2):133-50.
35. Meroño L, Calderón A, Hastie PA. Efecto de una intervención basada en el modelo de Educación Deportiva sobre variables psicológicas en nadadores federados. Cuad Psicol Deporte. 2015;15(2).
36. Meroño L, Calderón A, Hastie PA. Effect of a sport education season on the technical learning and motivational climate of junior high performance swimmers. RICYDE Rev Int Cienc Deporte. 2016;12(44):182-98. https://doi.org/10.5232/ricyde2016.04407
37. Romar JE, Sarén J, Hastie P. Athlete-centred coaching using the sport education model in youth soccer. J Phys Educ Sport. 2016;16(2):380-91. https://doi.org/10.7752/jpes.2016.02060
38. Chu A, Zhang T. Motivational processes in sport education programs among high school students: a systematic review. Eur Phys Educ Rev. 2018 Jan. Vol. 24(3) 372–394. https://doi.org/10.1177/1356336X17751231
39. Bessa C, Hastie, P; Araújo, R; Mesquita, I. What do we know about the development of personal and social skills within the sport education model: a systematic review. J Sports Sci Med. 2019;18:812-29.
40. Farias C, Valério C, Mesquita I. Sport education as a curriculum approach to student learning of invasion games: effects on game performance and game involvement. J Sports Sci Med. 2018 Mar 1;17(1):56-65.
41. Méndez-Giménez A, Río JF, Méndez-Alonso D. Modelo de educación deportiva versus modelo tradicional: efectos en la motivación y deportividad. Rev Int Med Cienc Act Fís Deporte. 2015;15(59):449-66.
42. Casado-Robles C, Mayorga-Vega, D; Guijarro-Romero, S; Viciana, J. ¿Es efectivo el Modelo de Educación Deportiva para mejorar la deportividad y actividad física en escolares? RICYDE Rev Int Cienc Deporte. 2020;16(60):180-98. https://doi.org/10.5232/ricyde2020.06005
43. Pozo P, Grao-Cruces A, Pérez-Ordás R. Teaching personal and social responsibility model-based programmes in physical education: a systematic review. 2016 Sep 2, 24(1):56-75. https://doi.org/10.1177/1356336X16664749
44. Calderón A, Ojeda DM, Martínez IM. Influencia de la habilidad física percibida sobre la actitud del alumnado tras una unidad didáctica basada en Educación Deportiva. Retos. 2013;(24):16-20.
45. Menéndez-Santurino J, Fernández-Rio, J. Violencia, responsabilidad, amistad y necesidades psicológicas básicas: efectos de un programa de Educación Deportiva y Responsabilidad Personal y Social. Rev Psicodidact. 2016;21(2):245-60.
46. Ojeda DM, Puente-Maxera F, Méndez-Giménez A. Efectos motivacionales y sociales de un programa plurianual de educación deportiva. Rev Int Med Cienc Act Fís Deporte. 2020 Jan, Vol. 21, N°. 81, 2021, págs. 29-46.
47. Herrera H. A review of literature on the benefits of sport education on secondary physical education. Kinesiology, Sport Studies, and Physical Education Synthesis Projects. 2017;19. Disponível em: https://digitalcommons.brockport.edu/pes_synthesis/19 Acesso em: mai 2019.

48. Slamet S. Theoretical and empirical review on Sport Education Model (SEM) and Physical Self Concept (PSC) in game activities in schools. In: 3rd International Conference on Sport Science, Health, and Physical Education (ICSSHPE 2018). Atlantis Press; 2019. p. 375-8.

49. Góis FMD, Gouveia, ÉR; Sarmento, H; Peralta, M; Marques, A.Aulas de educação física baseadas na educação desportiva: uma revisão sistemática. Motricidade. 2020;16(3):291-304. https://doi.org/10.6063/motricidade.17957.Burgueño R, Cueto-Martín, B; Morales-Ortiz, E; Medina-Casaubón, J. Influencia de la educación deportiva sobre la respuesta motivacional del alumnado de bachillerato: una perspectiva de género. Retos. 2020;37:546-55.

50. Pérez DMO, Méndez-Giménez A, Pérez JJV. Efectos del modelo Educación Deportiva en el clima social del aula, la competencia percibida y la intención de ser físicamente activo: un estudio prolongado en primaria. SPORT TK. 2016;5(2):153-66.

51. Vidoni C, Ward P. Effects of fair play instruction on student social skills during a middle school sport education unit. Phys Educ Sport Pedagogy. 2009;14(3):285-310. https://doi.org/10.1080/17408980802225818

52. Cuevas R, Garcia LML, Contreras O. Influencia del modelo de Educación Deportiva en las necesidades psicológicas básicas. Cuad Psicol Deporte. 2015;15(2):155-62. https://doi.org/10.4321/S1578-84232015000200017

53. Molina M,Gutiérrez, D, Segovia, Y, Hopper, T. El modelo de Educación Deportiva en la escuela rural: amistad, responsabilidad y necesidades psicológicas básicas. Retos. 2020;38:291-9 .

54. Méndez-Giménez A, Veja, PDV, Díaz, JAB, Sierra, FF, Fernández-Río, J. De cómo la cooperación entre docentes fortaleció el desarrollo de las competencias básicas en una temporada de Educación Deportiva. In: Cooperando: 8º Congreso de Actividades Físicas Cooperativas; 2012 Jul 2-5; Villanueva de la Serena, España.

Recebido: 06/03/2021
Versão final reapresentada: 19/10/2026
Aprovado: 20/10/2026

Editor Chefe
Jonato Prestes
Universidade Católica de Brasília

Editor de Seção
Samuel da Silva Aguiar (2026-2026)
Universidade Católica de Brasília